

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Drª Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C755 Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-242-2

<https://doi.org/10.22533/at.ed.422213006>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Consciência e Atividade: Categorias Fundamentais da Psicologia*, reúne em seu segundo volume, dezessete artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

Elencam como categorias fundamentais do pensamento Psicológico, os conceitos de Consciência e Atividade Humana quer seja através de seus comportamentos observáveis, quer seja pela atividade cognitiva.

Fundada nas bases do pensamento cartesiano e pelo empirismo a Psicologia continua ainda hoje com grande ascensão no que diz respeito aos atos humanos.

Pesquisas notórias nos diversos avatares da psicoterapia, na avaliação neuropsicológica, nos estudos das relações interpessoais na sociedade como um todo são reunidas aqui para fazer avançar ainda mais o campo psicológico.

Desejo uma excelente leitura dos artigos que se seguem.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O “NOVO NORMAL” E A NATURALIZAÇÃO DA MISTANÁSIA

Eduardo Henrique Nascimento Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130061>

CAPÍTULO 2..... 12

QUARENTENA, SAÚDE MENTAL E A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS: UM ENSAIO DE DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

Matheus Cabanha Paniago Almada

Anderson Fernandes da Silva

Cesar Augusto Marton

Romano Deluque Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130062>

CAPÍTULO 3..... 26

O LÚDICO NO ESTEREÓTIPO DE GÊNERO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayse Afonso de Lima do Carmo

Diego Ramon Paes Moraes

Miliane Jennefer Damasceno Dias

Ana Beatriz Celso Barata Sampaio

Ana Carolina Araújo de Almeida Lins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130063>

CAPÍTULO 4..... 36

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE E APRENDIZAGEM

Luciene Acordi de Menezes Nascimento

Andreia Nakamura Bondezan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130064>

CAPÍTULO 5..... 48

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Juniane Oliveira Dantas Macedo

Liliana Louísa de Carvalho Soares

Maria Andréia da Nóbrega Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130065>

CAPÍTULO 6..... 58

QUANDO O INESPERADO ACONTECE: AS REPERCUSSÕES DO DIAGNÓSTICO DE DIABETES *MELLITUS* E A PERSPECTIVA DE SOFRIMENTO PSÍQUICO

Roselí Mai

Silvia Cristina Segatti Colombo

Elisiane Bisognin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130066>

CAPÍTULO 7 72

DESAFIOS DO AUTISMO NA FASE ADULTA

Maria Eduarda da Silva Simões Caprara

Luana de Souza Rodrigues

Fernanda da Silva Pita

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130067>

CAPÍTULO 8 77

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE EYE TRACKING E AUTISMO: UMA PERSPECTIVA DE INTERVENÇÃO PRECOCE

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Daniele Fernandes Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130068>

CAPÍTULO 9 89

NECESIDAD DEL PROGRAMA PSICOEDUCATIVO “PROTEC” PARA LA ATENCIÓN A LOS JÓVENES CON TRAUMATISMOS CRANEOENCEFÁLICOS (TCE), INGRESADOS EN EL HOSPITAL GENERAL DE HUAMBO, ANGOLA

António Mendes Sambalundo

Luis Felipe Herrera Jiménez

Ricardo Filipe Julião

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130069>

CAPÍTULO 10 102

VIOLÊNCIA NA GESTAÇÃO E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Deise Naji Gomes Kristochik

Edna Bittencourt

Emmanuèle de Oliveira Fraga

Erisfânia Sarima Alves

Gisele Niesing

Liliane Cristina Marconato

Lucas Filadelfo Meyer

Maria Emília Ribeiro dos Santos

Clarice Wichinescki Zotti

Amanda Kulik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300610>

CAPÍTULO 11 116

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO FORMA DE MANIPULAÇÃO DOS CORPOS

FEMININOS

Ariene de Sousa de Almeida
Sandra Suely Moreira Lurine Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300611>

CAPÍTULO 12..... 125

CASO CLÍNICO DE PACIENTE COM QUADRO DE DEPRESSÃO PROFUNDA: SURTO PSICÓTICO E TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO

Anna Caroliny Carvalho
Danielly Santos Paula
Emanuelle Junia Faria
Fernanda Cordeiro da Neiva
Janaina Aparecida Alvarenga
Karina Aparecida Silva Duarte
Karina Rufino Fernandes
Karolanda Menezes Vieira
Liliane Martins de Araújo
Maicon Rodrigues Leal
Maria Camila Alves Rodrigues
Fabiana Figueiredo Beserra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300612>

CAPÍTULO 13..... 140

IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO PREVENTIVO

Stéfani Machado Romero
Sílvia Cristina de Vargas
Andrine Gogia Simões Melo
Larissa Portella Franck
Marina Medeiros de Melo Lemos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300613>

CAPÍTULO 14..... 145

RODA DE CONVERSA SOBRE SUICÍDIO: CONCEPÇÕES, FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO

Naildes Araújo Pereira
Tayná Freitas Maia
Rainna Fontes Gonçalves Costa
Soraya Dantas Santiago dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300614>

CAPÍTULO 15..... 156

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS Y EL CUADRO CLÍNICO: PRINCIPALES AFECTACIONES NEUROLÓGICAS Y NEUROPSICOLÓGICAS DE JÓVENES CON TCE INGRESADOS EN HOSPITAL GENERAL DE HUAMBO, ANGOLA

António Mendes Sambalundo
Luis Felipe Herrera Jiménez

Ricardo Filipe Julião

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300615>

CAPÍTULO 16..... 163

**A PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:
LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Mary Lúcia Sargi do Nascimento

Zaira de Andrade Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300616>

CAPÍTULO 17..... 174

**PREJUÍZOS AO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DO BEBÊ QUANDO A MÃE
APRESENTA DEPRESSÃO PÓS PARTO**

Carmen Inês Santos de Souza

Marilene Albuquerque Lara Franco

Elaine Cristina Pettengill

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300617>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 186

ÍNDICE REMISSIVO..... 187

CAPÍTULO 16

A PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 03/03/2021

Mary Lúcia Sargi do Nascimento

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,
Faculdade de Ciências Humanas / Curso de
Psicologia. Bolsista de Iniciação Científica
CNPq – PIBIC 2019/20
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/2002540873924574>

Zaira de Andrade Lopes

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,
Faculdade de Ciências Humanas - Docente
Curso de Psicologia e do Programa de Pós-
Graduação em Psicologia
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/7872582724663795>

RESUMO: Este estudo é resultado da iniciação científica intitulada “Políticas de enfrentamento à violência contra a mulher – o saber e o fazer da psicologia”, vinculada ao projeto “Políticas públicas e representações sociais sobre o saber, o lugar e o fazer da psicologia no enfrentamento à desigualdade social e à violência”. O objetivo foi levantar produções científicas-acadêmicas sobre a temática. Constituindo-se uma pesquisa teórica de levantamento, fundamentada na teoria das representações sociais. Para coleta de informações utilizou-se os bancos de dados SciELO e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), com os descritores: psicologia, políticas públicas, gênero, violência

contra a mulher. Os critérios de inclusão foram: recorte temporal das publicações entre 2005 e 2019, coerência do título com a temática do estudo e ser da área de psicologia. A primeira busca realizada na plataforma SciELO, resultou em 27 trabalhos, dos quais 13 foram incluídos pelo título. A primeira busca na plataforma BDTD, resultou em 172 dissertações e 39 teses, das quais foram incluídas pelo critério previamente citado, 73 dissertações e 24 teses. Após leitura dos resumos dos trabalhos selecionados com nova exclusão daqueles que não atendiam o escopo do estudo, obteve-se 6 artigos, 35 dissertações e 7 teses. Os resultados revelam que a produção sobre a psicologia no enfrentamento à violência contra a mulher está concentrada nos cursos de psicologia e serviço social, sendo a totalidade de trabalhos da psicologia qualitativos. Também se identificou que a psicologia tem buscado compreender mais sobre a prática nas políticas de enfrentamento à violência contra a mulher, e que a região nordeste produziu cerca de 47% dos trabalhos de psicologia analisados. Conclui-se que os estudos sobre a temática ainda são poucos. Revela-se a necessidade de estudos posteriores para investigar com maior profundidade as variáveis que influenciam nas produções e publicações.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero, Psicologia, Violência contra a mulher.

PSYCHOLOGY IN FACING VIOLENCE AGAINST WOMEN: SURVEY OF SCIENTIFIC PRODUCTION

ABSTRACT: This study is the result of a scientific

initiation entitled “Policies to confront violence against women - the knowledge and practice of psychology”, linked to the project “Public policies and social representations about the knowledge, place and practice of psychology in the fight against social inequality and violence”. The objective was to raise scientific-academic productions on the theme. Constituting a theoretical survey, based on the theory of social representations. To collect information, the databases SciELO and Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) were used, with the descriptors: psychology, public policies, gender, violence against women. The inclusion criteria were: time frame of publications between 2005 and 2019, consistency of the title with the theme of the study and being from the area of psychology. The first search carried out on the SciELO platform, resulted in 27 works, of which 13 were included by the title. The first search on the BDTD platform resulted in 172 dissertations and 39 theses, of which following the previously mentioned criteria, 73 dissertations and 24 theses were included. After reading the abstracts of the selected works with a new exclusion of those that didn’t meet the scope of the study, 6 articles, 35 dissertations and 7 theses were obtained. The results reveal that the production on psychology in the fight against violence against women is concentrated in the courses of psychology and social work, being the totality of the work in psychology qualitative. It was also identified that psychology has sought to understand more about the practice in policies to confront violence against women, and that the Northeast region produced about 47% of the analyzed psychology works. It is concluded that studies on the theme are still few. It reveals the need for further studies to investigate in depth the variables that influence production and publications.

KEYWORDS: Gender, Psychology, Violence against women.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como premissa apresentar as contribuições e articulações da ciência psicológica para os estudos de gênero, como forma de compreender o fenômeno da violência dirigida à mulher e assim subsidiar o debate sobre as políticas para o enfrentamento à violência de gênero. Trata-se da apresentação da primeira etapa do estudo, realizada entre agosto de 2019 e agosto 2020, e se constitui no levantamento da produção científica-acadêmica ocorrida entre o período de 2005 e 2019. Os descritores utilizados foram: “violência”; “Violência contra a mulher”; “Políticas Públicas”, “Gênero”, delimitando ainda o descritor “Psicologia” como *locus* das investigações. As bases de dados utilizadas foram a plataforma da *Scientific Electronic Library Online -SciELO*. Que compreende a biblioteca eletrônica que abrange uma coleção indexada de periódicos científicos brasileiros também a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Na análise dos resultados, buscou-se verificar quantitativamente as áreas de conhecimento e as regiões do Brasil que concentram o maior volume de pesquisas e publicações. A análise considerou ainda compreender quais as temáticas e quais abordagens teóricas na área da psicologia foram utilizadas, bem como os conhecimentos significativos que pudessem contribuir para as políticas públicas e as ações orientadas para o enfrentamento à violência contra a mulher.

A psicologia, segundo Lane (1981), pode ser considerada uma ciência que estuda o ser humano em suas múltiplas dimensões, mediados pelos processos históricos e culturais. É possível afirmar que preocupação dessa ciência está em estudar os comportamentos que individualizam o ser humano e ao mesmo tempo buscar leis gerais que, considerando as especificidades que caracteriza cada sujeito e das linhas que constituem esse desenvolvimento, a saber: as linhas filogenética, ontogenética, bem como as sociogenética e microgenética, conforme propostos nos estudos de Vygostsky, demarcadas e denominadas por Wertsh (1985).

Salienta-se ainda que, como uma ciência moderna, a Psicologia é também uma prática profissional no Brasil desde 1962, sancionada através da Lei 4.119. Segundo o Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005) uma profissão é um corpo de práticas que surge a partir de uma (ou mais) demanda social.

O Código de Ética da Psicologia propõe sete princípios fundamentais, entre eles: o trabalho apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos; contribuir para a eliminação de quaisquer forma de negligência, discriminação, violência, crueldade e opressão; considerar as relações de poder nos contextos em que atua e os impactos dessas relações sobre suas atividades profissionais.

Considerando os compromissos profissionais supracitados é importante considerar que a violência contra a mulher é uma realidade no Brasil e no mundo e é uma forma de violação dos direitos que tem repercussões não apenas físicas, mas também psicológicas, como aponta o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres (BRASIL, 2007).

Estudos estatísticos revelam que a violência contra a mulheres é uma grave condição que afeta centenas de milhares de mulheres diretamente, pois a cada mulher agredida temos inúmeras crianças e outras pessoas que também dão violentadas física, psicologicamente e até economicamente, como será apresentado neste estudo. O Dossiê Violência Contra a Mulheres em dados revela que, conforme o 13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2019, a cada dia três mulheres são vítimas de feminicídio no Brasil. Assim o Anuário registrou que os feminicídios corresponderam a 29,6% dos homicídios dolosos de mulheres em 2019¹. Foram registrados 1.151 casos em 2017 e 1.206 em 2018, um crescimento de 4% em números absolutos.

O número de estupros também cresceu no Brasil de 2016 a 2017, passando de 54.968 para 60.018 casos registrados, um aumento de 8,4% em um ano, conforme apontado pelo 12º Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2018².

Esses números apontados revelam a necessidade de produzir conhecimentos que permitam promover ações, subsidiar a formação de profissionais com um saber científico

1 13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2019. Coordenação Samira Bueno Renato Sérgio de Lima. Apoio/Patrocinio Edição 2019 do Anuário Brasileiro de Segurança Pública Open Society Foundations - OSF

2 12º Anuário Brasileiro de Segurança Pública - Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2018.

que fundamente sua prática direcionada para a eliminação da violência e demais violações de direitos de mulheres apenas pelo fato de serem mulheres. Assim faz-se urgente compreender a essência da categoria de análise Gênero, a ser tratada na sequência deste artigo.

1.1 Compreensão do conceito de gênero

O clássico artigo de Joan Scott (1995) aponta a confusão gramatical e de significados entre os termos sexo (biológico) e gênero, tendo sido por muitas vezes tais vocábulos considerados sinônimos. Scott demonstra que foi a partir do movimento feminista o termo “gênero” começa a ser utilizado e passou a referir-se a organização social da relação entre os diferentes sexos. Assim, ela nos alerta que o termo gênero, utilizado para revelar e identificar a relação entre homens e mulheres, traz também em sua essência a identificação das relações de poder hierarquizadas entre os femininos e masculinos. Considerando a análise de Scott, analisar as relações que se configuram o poder é primordial nos estudos sobre as desigualdades sociais e da violência contra a mulher.

Ainda conforme Scott (1995), o termo gênero também foi utilizado pelas investigadoras feministas contemporâneas para reivindicar um campo de definição, revelando o caráter inadequado das teorias existentes que buscavam explicar desigualdades persistentes entre mulheres e homens.

Contudo, quase duas décadas depois, a citada pesquisadora observa que, ainda tal concepção não havia sido apreendida. Assim ela propõe que “os significados de sexo e gênero deslizam entre um e outro termo, obscurecendo os limites que foram estabelecidos para mantê-los separados” (Scott, 2012, p. 341).

O termo “gênero”, a partir do movimento feminista e de pesquisadoras nas universidades, tornou-se um apontamento das “construções sociais” dos papéis atribuídos a homens e a mulheres. Logo, “segundo essa definição [o gênero é], uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado.” (Scott, 1995, p. 75)

Scott (1995) aponta que o gênero, como parte constitutiva das relações sociais que se fundam nas diferenças que são percebidas entre os sexos, se divide em quatro elementos que se inter-relacionam: (1) os símbolos culturais - Eva, uma pecadora (de Adão e Eva) e Maria, mulher pura, virgem (mãe de Cristo); (2) as normatizações que expressam as interpretações dos significados dos símbolos - a religião, a educação, a ciência, a lei; (3) as instituições onde as normas e políticas se constituem e veiculam - família, igreja, escola, sistema político; e a (4) identidade subjetiva.

Esses elementos servem como forma de legitimação do gênero. O processo de constituição dos masculinos e femininos vão se formar por meio desses quatro elementos, no processo de socialização. Esses elementos não operam individual e independentemente, mas também não operam simultaneamente, sendo um desafio a pesquisa histórica entender como estes aspectos se relacionam.

A conceituação do termo gênero apesar de ser uma discussão bastante recorrente, não se tornou menos complexa e exaustiva com o passar do tempo, pois o desenrolar do debate fez com que este termo transpassasse o significado que tinha sido proposto pelo movimento feminista. Hoje o termo “gênero” atravessa o espectro político. Gênero não parece ter uso e significado ordinários, é uma categoria analítica ligada ao social e conectada a esfera psico-sexual, e se constitui como espaço de debate (SCOTT, 2012).

Lopes (2009) analisa a importância e objetivo central do artigo de Scott que foi apresentar o conceito de gênero como categoria teórica para a compreensão da história e da mulher nessa história. Aponta também que o artigo traz o caminho tomado e os múltiplos significados atribuídos ao termo pelas várias tendências teóricas da academia, assinala as implicações da utilização do conceito de gênero para a compreensão dos estudos sobre a mulher e, acima de tudo, propõe rever os estudos de gênero nesta área de estudo. Para Lopes (2009, p. 71) o artigo de Scott “identifica em que sentido, ou como a mulher é pensada no desenvolvimento da sociedade.”

1.2 Sociedade, cultura e história na constituição do conceito de gênero

Saffioti (1999) afirma que Gênero não é apenas uma categoria de análise, mas é também uma categoria histórica. No mesmo sentido Scott (2012) afirma que a categoria de gênero desafia uma ordem social, e que pode oferecer uma nova visão sobre as diversas sociedades, culturas, histórias e políticas a serem investigadas.

É corriqueiro deparar-se com a concepção de que a sexualidade é algo absolutamente natural, ignorando a dimensão política e social desse conceito, assumindo erroneamente que todas as pessoas de genitálias similares experienciam seus corpos da mesma forma. Contudo, a ideia de uma sexualidade dada pela natureza é simplista e desconsidera que este conceito ultrapassa a biologia e se cerca de rituais, linguagem, fantasia, símbolos, representações e tantas coisas outras que pertencem fundamentalmente à esfera sociocultural (Louro, 2000, p.8-9).

Louro (2000) considera até mesmo que as concepções de “corpo” e “natural”, sejam, de fato, culturalmente constituídas. As atribuições e expressões de masculinidade, feminilidade, sexualidade, as inscrições de gênero de um corpo são estabelecidas e codificadas a partir de um determinado contexto, isto é, o corpo apenas têm sentido quando em sociedade.

1.3 A violência e a violência de gênero

A violência é um fenômeno que intriga pesquisadores e pesquisadoras à um longo período de tempo. Questionamentos sobre a causa e natureza da violência, principalmente para fins de controle, são repetidos nas mais diversas áreas do conhecimento em busca de respostas efetivas. Hoje sabe-se que a violência não é biologicamente inscrita no ser humano, mas sim a relação complexa entre aspectos biológicos, psicológicos e

socioculturais. (MINAYO, 1994, p.7)

Em se tratando das distinções deste fenômeno biopsicossocial pela ótica de gênero, Minayo (2005) aponta que a vulnerabilidade de homens é maior em se tratando de homicídio, uso de drogas e suicídio. O Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres (2010) dispõe que a violência que se perpetua no masculino é referente ao espaço público, enquanto a da mulher se manifesta majoritariamente no ambiente privado e é perpetrada, na maioria das vezes por parceiros íntimos ou (ex)companheiros.

Saffioti (2001) aponta que a violência de gênero é mais ampla conceitualmente quando comparada a violência contra a mulher. O patriarcado é a estrutura em que a categoria “homem” pertence a uma lógica de dominação-exploração que subalterniza outras categorias (mulheres, crianças, adolescentes), isto é, detém poder, que inclui poder de punição - inclusive física - autorizado, ou minimamente tolerado, pela sociedade, e é por essa dinâmica particular que se constitui a violência de gênero. (SAFFIOTI, 2001, p.115)

Lopes (2009, p. 52) em seu estudo sobre a violência contra a mulher, destacou que as investigações no campo da violência desferida contra as mulheres, no decorrer da história, “foram orientando-se pela perspectiva de gênero e culminaram no entendimento de que essa categoria permitiu a compreensão do fenômeno como estrutural, em muitos casos configurando-se na violência de gênero.”

2 | MÉTODO

Este estudo configura-se em uma pesquisa de levantamento sistemático da produção científica, com análise quantitativa e qualitativa dos dados captados. Na continuidade do estudo pretendia-se uma segunda etapa, de março a junho de 2020 para a coleta de dados via entrevistas semi-estruturadas com profissionais atuantes na prática psicológica e acadêmicos(as) de curso de graduação em Psicologia, com objetivo de identificar e analisar suas representações sociais, fundamentando-se na Teoria das Representações Sociais, contudo, com o advento da pandemia de Sars-Cov-2, a metodologia de pesquisa foi alterada, procedendo a análise apenas da produção científica encontrada. E tal etapa será realizada *a posteriori*.

Minayo e Sanches (2003) consideram que não há contradição tampouco continuidade entre quantitativa e qualitativa, pois estas metodologias são distintas por natureza. Enquanto a utilização do método qualitativo permite que se atue com a complexidade de representações, valores, opiniões, processos particulares, o método quantitativo atua com dados, indicadores e tendências observáveis de grandes aglomerados de dados. Resumidamente, ambos os métodos são igualmente científicos, e a decisão quanto a utilização de um ou dos dois deve ser tomada de acordo com a pergunta e as respostas que a pesquisa apresenta.

A realização do levantamento da produção científica ocorreu no período entre junho

e dezembro de 2019. Posteriormente foi feita a seleção e análise dos dados obtidos nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2020, por meio de critérios previamente definidos.

O processo de busca da produção ocorreu com a utilização de quatro descritores em duas bases de dados distintas. Os descritores foram: “Psicologia”, “Políticas Públicas”, “Gênero” e “Violência contra a mulher”. As bases de dados utilizadas foram: a plataforma da *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, esta é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que constitui um portal que integra e divulga os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Assim no levantamento foram contemplados os artigos científicos e as Teses e Dissertações produzidas no Brasil.

Os critérios de inclusão aplicados foram: recorte temporal das publicações entre os anos de 2005 e 2019, coerência do título com a temática do estudo e ter a origem da produção na área de psicologia. Foi também realizada a leitura dos resumos dos trabalhos que foram aprovados pelos critérios supracitados, buscando a mesma coesão com o tema que foi encontrada no título.

Aos trabalhos em que a leitura do resumo deixava dúvida a inclusão, utilizou-se a busca no corpo do texto pelas palavras “psicologia”, “psicóloga” e “psicólogo”, nos textos que tais palavras apareciam, os trechos referentes foram lidos, e foram incluídos os trabalhos que tinham no corpo do texto, relação com o tema pesquisado.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise quantitativa dos resultados, obteve-se, em um primeiro momento, na plataforma SciELO, 27 artigos, sendo 13 incluídos na investigação a partir da coerência do título com os critérios de seleção e 6 descartados por não atender aos critérios. No banco BDTD, obtiveram-se 172 dissertações, das quais 73 foram incluídas pelo título, e 39 teses, das quais 24 foram incluídas. Totalizando-se 110 trabalhos incluídos pelo critério do título. Em segundo momento, para refinamento dos resultados, utilizando-se como critério a pré-aprovação pelo título e aprovação do resumo, restaram 6 artigos da plataforma SciELO, 35 dissertações e 7 teses disponibilizadas no sítio BDTD.

Da totalidade de trabalhos encontrado nenhum artigo foi escrito ou tem a colaboração de uma profissional de psicologia. Resultando então em 0 artigos, 15 dissertações e 2 teses sobre o tema produzidos pela psicologia, portanto, apenas cerca de 35% dos trabalhos encontrados eram resultantes de estudos no campo da Psicologia.

Considera-se que a produção sobre a temática ainda é insatisfatória, em especial quando consideramos a produção de artigos científicos na base de dados utilizada, que é uma das plataformas de busca mais utilizadas principalmente por graduandas(os). O resultado se mostra significativo para evidenciar a ausência de conhecimentos divulgados

pela área psicológica que trate da violência na perspectiva dos estudos de gênero. Essa revelação demonstra a urgência na mudança de postura da área para referenciar estudos para o fenômeno da violência de gênero, uma vez que nenhum artigo foi de produção da ciência psicológica, pois, como aponta Yamamoto, de Souza e Yamamoto (1999) os parâmetros comumente utilizados para mensurar o vigor científico de uma área, neste caso da área de atuação da psicologia no enfrentamento à violência contra a mulher, são o volume de artigos publicados e disponibilizados em bases de dados de prestígio e o número de citações desses artigos nestas mesmas bases.

Quanto à distribuição temporal da produção sobre o tema, esta é equilibrada, na totalidade dos trabalhos e na psicologia em específico. As produções da psicologia datam entre 2005 e 2018. Quanto à distribuição geográfica, há prevalência da produção e publicação acadêmica na região nordeste do território brasileiro, sendo essa região responsável por cerca de 47% da produção total sobre a temática na ciência psicológica, sendo destaque a Universidade Federal de Pernambuco.

Em se tratando da metodologia de pesquisa dos trabalhos analisados, 100% das produções levantadas no campo da Psicologia classificaram-se como de abordagem qualitativa, ainda que 2 dos 17 trabalhos da área sejam pesquisas documentais complementares, sem utilização de fontes primária como entrevista. Demarca-se que todos os trabalhos da área Psicologia consideram-se produtos do campo da Psicologia Social.

A psicologia social é, segundo Lane (2006, p.8) “estudar o comportamento de indivíduos no que ele é influenciado socialmente”, esta “influência histórica-social se faz sentir, primordialmente, pela aquisição da linguagem.” (Lane, 2006, p.9), ao tomar em conta a explicação proposta, podemos compreender também porque o método de preferência dos trabalhos analisados é qualitativo, pois segundo Minayo (1999) a pesquisa social se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Entre os trabalhos de psicologia, em quatro deles não foi possível identificar uma abordagem teórica específica. Dos 13 restantes, 5 identificaram-se como “construcionistas”, enquanto os oito restantes variaram entre psicanálise, análise de implicação e cartografia, análise institucional francesa, modelo bioecológico do desenvolvimento, redes sociais, teoria da subjetividade e pós-construcionista.

Decorrente da análise qualitativa, foi possível constatar que os trabalhos em psicologia tratam, de forma geral, de entender, majoritariamente através do discurso, a atuação da profissional de psicologia no enfrentamento a violência de gênero/contra a mulher. Conjuntamente, também compreender como é a prática, possibilidade, limites e avanços necessários das Políticas Públicas que não estão limitadas à violência de gênero, mas na intersecção que engloba políticas de educação, saúde pública e saúde mental.

Destaca-se que entre os trabalhos de psicologia, três que propuseram-se a compreender as possibilidades de enfrentamento à violência contra a mulher na perspectiva de intervenções com os homens autores de violência apontando uma orientação diferente

daquela mais utilizada de que a política de enfrentamento à violência contra a mulher, ainda que segundo o Relatório Mapeamento de Serviços de atenção grupal a homens autores de violência contra mulheres no contexto brasileiro, divulgado em 2014, pelo (INSTITUTO NOOS, 2014), a Lei Maria da Penha recomende em seu texto a criação de serviços de atenção aos homens autores de violência

4 | CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, que a Psicologia e suas profissionais ainda têm buscado entender qual sua atuação na área (campo) das políticas públicas para o enfrentamento à violência contra a mulher. Este interesse é relevante, pois como apontava Vasconcelos (1992) o conhecimento é construído dialeticamente, na relação com os outros e com o mundo, e que esta prática está na intersecção entre as práticas e ética da psicologia como ciência e profissão, das proposições legais das políticas públicas que organizam esse fazer e da estrutura patriarcal que faz com que a execução desse trabalho seja árdua e necessite protagonismo.

Além disso, podemos ver no trabalho que são muitas as teorias e perspectivas no interior da ciência (e externa) da psicológica que permite o estudo desta problemática e talvez seja esta a razão de tamanha diversidade teórica, mas que permite o diálogo, pois encontram-se na área de psicologia social.

Outro tópico que deve ser questionado é quanto ao acesso de profissionais que atuam nas instituições e serviços públicos de políticas de saúde ou de assistência social, que estão diariamente em contato com as demandas da realidade, ao conhecimento científico produzido, em especial ao considerar a baixa quantidade de artigos publicados em relação às teses e dissertações encontradas. Kuramoto (2008) atribui esta dificuldade de acesso ao alto custo da assinatura de revistas científicas, mas também considera que as inovações tecnológicas e o movimento que luta pelo livre acesso a literatura científica podem modificar positivamente este cenário.

Kuramoto (2008) aponta ainda que a base de dados utilizada neste trabalho, *SciELO*, foi uma iniciativa pioneira para facilitação do acesso popular as revistas científicas brasileiras.

Por fim, vale ressaltar que este trabalho, assim como o conhecimento por ele produzido, não está concluído, pois como aponta Vasconcelos (1992) o conhecimento se dá em três processos: a sincrese, a análise e a síntese, e sempre é possível que a síntese passe a ser sincrese e reinicie o ciclo. Há também a necessidade de mais estudos sobre o tema, investigando outros elementos e aspectos que não foram ainda contemplados neste e outros estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher**. Brasília, 2007.

INSTITUTO NOOS. **Relatório Mapeamento de Serviços de atenção grupal a homens autores de violência contra mulheres**. Disponível em: http://www.noos.org.br/userfiles/file/Relat%C3%B3rio%20Mapeamento%20SHAV_site.pdf em: 30 de outubro de 2020; 2014

KURAMOTO, H; **Acesso livre à informação científica: novos desafios** [Apresentação]. 2008.

LANE, S. T. M.; **O que é psicologia social**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LOPES, Z. A.; **Representações sociais acerca da violência de gênero: significados das experiências vividas por mulheres agredidas**. Tese, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto / USP – Dep. de Psicologia e Educação. Ribeirão Preto, 2009.

LOURO, G. L. et al. **Pedagogias da sexualidade**. O corpo educado: pedagogias da sexualidade, v. 2, 1999.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O.; **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?**. Cadernos de saúde pública, v. 9, n. 3, p. 237-248, 1993.

MINAYO, M. C. S.; **Violência social sob a perspectiva da saúde pública**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. S7-S18, 1994. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1994000500002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 Out. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1994000500002>.

MINAYO, M. C. S.; **Laços perigosos entre machismo e violência**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 23-26, Mar. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 Out. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100005>.

SAFFIOTI, H. I. B.; **Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero**. Cad. Pagu, Campinas, n. 16, p. 115-136, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332001000100007&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Out. 2020.

SAFFIOTI, H. I. B.; **Já se mete a colher em briga de marido e mulher**. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 13, n. 4, p. 82-91, Dec. 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88391999000400009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 Out. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-88391999000400009>.

SCOTT, J. W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & realidade, v. 20, n. 2, 1995.

SCOTT, J. W. et al. **Os usos e abusos do gênero**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 45, 2012.

Vasconcellos, C. S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

WERTSCH, J. V. **Vygotsky and the social formation of mind**. Cambridge: Harvard Ed., 1985.

YAMAMOTO, O. H.; SOUZA, C. C.; YAMAMOTO, M. E. **A produção científica na psicologia: uma análise dos periódicos brasileiros no período 1990-1997**. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 549-565, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000200019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 Out. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-79721999000200019>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 40, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 76, 80, 142, 143, 185

Adulto 42, 72, 74, 75, 81, 96, 130, 141, 146, 161

Aprendizagem 29, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 177

Assassinato social 1, 2, 4

Atenção primária à saúde 145, 152

Atención 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 157, 159, 160, 161

Austeridade 1, 4, 6, 10

Autismo 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 181

Autonomia da vontade 116, 117

C

Compreensão 31, 43, 44, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 88, 127, 135, 166, 167, 168, 181, 185

Conscientização 2, 50, 76, 137, 140, 141, 144

Consequências 4, 12, 15, 17, 20, 50, 53, 103, 110, 111, 126, 137, 141, 174, 181, 183

Covid-19 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 25, 146, 148, 149

Craneoencefálicos 89, 90, 91, 92, 94, 98, 100, 101, 156, 161

D

Deficiente intelectual 48

Depressão 12, 15, 16, 17, 18, 20, 37, 40, 56, 67, 68, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 146, 151, 153, 174, 175, 176, 183, 184

Desigualdade social 1, 7, 10, 163, 175

Diabetes mellitus 58, 59, 66, 70, 71

Diagnóstico de enfermagem 126, 128

Diálogo 47, 128, 140, 141, 142, 143, 144, 152, 171

E

Educação continuada 145, 152

Enfermagem 70, 71, 88, 114, 115, 126, 127, 128, 129, 134, 136, 137, 138, 148

Escola 5, 26, 29, 34, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 54, 70, 71, 115, 133, 140, 142, 143, 144, 166

Exames 69, 126, 128

Exercícios físicos 12, 15, 16, 18, 19, 20, 69, 152

Eye tracking 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86

F

Fase adulta 72, 74, 75

G

Gênero 18, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 57, 111, 119, 123, 124, 133, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172

Gestação 14, 49, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 178

I

Inclusão 26, 28, 29, 32, 35, 51, 53, 55, 74, 76, 105, 128, 143, 163, 169

Intervenção precoce 77, 78, 82, 83, 84

Isolamento social 2, 12, 15, 16, 17, 18, 146

L

Lúdico 26, 28, 29, 32, 35

M

Maternagem 174, 175, 183

Mediação 36, 37, 41, 43, 45, 46, 149, 177

Mistanásia 1, 2, 3, 4, 6, 10

P

Parto humanizado 116

Programa 29, 76, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 128, 136, 142, 147, 148, 163, 172

Psicoeducación 89, 95

Psicologia 1, 29, 30, 34, 35, 46, 47, 56, 57, 70, 71, 87, 127, 138, 141, 153, 154, 155, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 183, 184, 185, 186

Psicopatologias 174, 175, 180, 183

Q

Quarentena 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24

R

Repercussões psíquicas 58, 61, 66, 69

S

Saúde mental 12, 15, 16, 17, 18, 40, 75, 127, 137, 138, 145, 147, 149, 152, 154, 170, 183

Secuelas e neuropsicológicas 156

Sexualidade 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 167, 172

Sociodemográficas 146, 156, 158

Suicídio 56, 104, 125, 126, 127, 128, 133, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 168

Surto psicótico 125, 126, 127, 128, 129

T

TDAH 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

TEA 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Traumatismos 89, 90, 91, 92, 94, 96, 98, 100, 101, 156, 157, 161

V

Vínculo 30, 174, 175, 179, 181, 182, 183, 184

Violência contra a mulher 111, 116, 117, 119, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171

Violência obstétrica 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 176

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2